

SIGLÁRIO DO IFMG-SABARÁ

Bruno de Assis Freire de Lima¹; Livia Ferreira Guimarães Neves²; Lucas Rafael Pinto da Silva³

1 Bruno de Assis Freire de Lima; Orientador: Pesquisador do IFMG, Campus Sabará; bruno.lima@ifmg.edu.br
2. Livia Ferreira Guimarães Neves; Bolsista CNPq, Curso Técnico em Informática, IFMG Campus Sabará; liviafgn31@gmail.com
3. Lucas Rafael Pinto da Silva; Bolsista CNPq, Curso Técnico em Eletrônica, IFMG Campus Sabará; lucasrafaelpdsilva96@gmail.com

RESUMO

A comunicação especializada é aquela que ocorre em comunidades específicas, geralmente associadas às ciências, técnicas e ocupações profissionais. No campo de trabalho, é ela quem estabelece as diretrizes para a realização e a otimização das tarefas das comunidades especializadas. Conhecer os recursos necessários à constituição da comunicação especializada é, portanto, essencial para interações comunicativas bem-sucedidas. Entre esses recursos, estão os gêneros textuais e os textos especializados; as estruturas gramaticais especializadas; as terminologias; as siglas, entre outros. É nesse contexto que surge o projeto “Siglário do IFMG-Sabará”, o qual traz um recorte da comunicação especializada, focalizando as siglas. Considerando-se as diferentes interações comunicativas do *campus* (como: e-mails; convocações; memorandos; atas; comunicados; editais entre outros), nota-se que cotidianamente são utilizadas siglas, as quais são, aos poucos, assimiladas pelos membros dessa comunidade. No entanto, essa assimilação do conteúdo informacional das siglas não se dá de modo instantâneo e homogêneo. O uso de uma sigla muitas vezes pode gerar dúvidas ou provocar incompreensões e/ou retrabalhos, principalmente para os recém-ingressados na comunidade, como novos alunos e novos servidores. A partir dessas constatações, foi desenvolvido o projeto “Siglário do IFMG-Sabará”, cujos objetivos são reunir, catalogar, definir e disponibilizar as siglas usadas no cotidiano comunicativo do *campus*. Partindo dos pressupostos teóricos da Linguística das Linguagens Especializadas (HOFFMANN, 1988) e da Terminologia Linguística (BARROS, 2004; KRIEGER e FINATTO, 2004), os quais consideram a sigla como unidade formal correspondente a um conhecimento especializado, a pesquisa realizou o levantamento de textos eletrônicos especializados de diferentes gêneros textuais, disponíveis nas plataformas oficiais do IFMG. Seguindo, portanto, uma metodologia qualitativa, a leitura dos textos possibilitou a coleta de 120 siglas, as quais foram catalogadas e organizadas (BORBA, 2003), com a nomenclatura da sigla desenvolvida. A pesquisa constatou a existência de siglas que são usadas exclusivamente na comunicação intraescolar, como PROPLA; CAEPD; CPPD entre outras, e siglas usadas na comunicação extra e interescolar, como TCC; CNE; PRONATEC entre outras. Os resultados mostram ainda a existência de expressões denominativas especializadas que não possuem siglas, como “Conselho de Classe”; “Coordenação de Curso”; “Grêmios Estudantil” entre outros.

INTRODUÇÃO:

Sigla é o nome dado ao conjunto de letras iniciais dos vocábulos (normalmente os principais) que compõem o nome de uma organização, uma instituição, um programa, um tratado entre outros. Elas são formadas por meio de instrumentos linguísticos, que remetem a um conceito determinado, relacionado àquilo que designam. As siglas são criadas de modo muito produtivo na língua, no entanto, sua criação está condicionada ao aspecto comunicativo. Não adianta criar siglas, se uma comunidade não comungar de seu uso e de seu significado. A sigla parte, portanto, da necessidade comunicativa de um grupo.

No contexto da comunicação especializada, as siglas são constantemente evocadas. Elas têm o caráter de facilitar ou otimizar a comunicação. Ao ouvir a sigla “AIDS/SIDA”, o usuário da língua remete sua compreensão instantaneamente ao conceito de “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida”. Nem é preciso dizer que a comunicação se tornaria mais delongada se não houvesse sido criada a sigla. As siglas, portanto, servem como recurso facilitador da comunicação entre diferentes sujeitos, sendo eles integrantes ou não das comunidades de especialistas.

Por exemplo, no caso da sigla “AIDS/SIDA”, ela surgiu em um contexto de comunicação especializada (a virologia/biologia) e migrou para a chamada “linguagem geral” (ou não especializada). Isso é muito comum de acontecer. A sociedade, de modo geral, já se apropriou dessa sigla e faz uso dela sem nenhuma dificuldade em atribuir-lhe sentido. Nesse aspecto, a comunicação informatizada contribui muito, não apenas para a disseminação de siglas, como também de todo conhecimento especializado produzido no mundo.

Infelizmente, essa otimização comunicativa com o uso da sigla não é tão simples como ocorre com “AIDS/SIDA”. No contexto do trabalho, por exemplo, as siglas são igualmente produtivas, nascem-morrem como as outras palavras da língua, mas exigem experiências múltiplas para sua apreensão e utilização. No contexto do IFMG-Sabará, por exemplo, as siglas se multiplicam sempre que novo órgão ou atividade é criada, em um processo dinâmico estritamente relacionado aos diferentes arranjos profissionais da instituição. Elas também desaparecem, com a extinção de atividades, funções entre outros.

Um exemplo disso é a sigla UNED, que era utilizada para designar as “Unidades de Ensino Descentralizadas”, ou seja, designava unidades escolares que eram vinculados a alguma unidade do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica, mas que estavam situadas fora da cidade sede do CEFET. Com a criação do IFMG, as UNEDs deixaram de existir, passando a se tornar *campi* do IFMG, desfazendo-se, assim, a necessidade de uso da sigla UNED.

Quanto às dificuldades decorrentes do desconhecimento das siglas, uma pessoa que reconheça a sigla “SAR-CAFG”, muito provavelmente é docente do *campus* Sabará, para saber que as iniciais “SAR” se referem à “Sabará”, e que “CAFG” se refere à “Coordenação de Área da Formação Geral”. Mas o que dizer daquele servidor que não é docente, ou mesmo dos alunos ou prestadores de serviço que constantemente frequentam a escola? É necessário que, de alguma forma, essas pessoas tenham como reconhecer essas siglas e seus significados de modo mais dinâmico, sem depender de alguma outra pessoa para lhe elucidar os significados.

Conhecer e aprender as siglas a ponto de aprender cada uma delas pode se dar de modo natural, por meio da leitura de textos institucionais, como memorandos, instruções normativas, portarias entre outros. Esse aprendizado também pode se dar na comunicação oral cotidiana, estabelecida entre os pares profissionais, em suas conversas sobre a rotina do trabalho. No entanto, um produto destinado à reunião sistemática dessas siglas pode ser um instrumento muito útil na comunicação do *campus*, como o siglário.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

A Linguística das Linguagens Especializadas (HOFFMANN, 1988) é uma disciplina relativamente recente, que se ocupa de estudar os mecanismos de funcionamento das linguagens especializadas. Por linguagens especializadas, devemos entender os usos orais ou escritos que são feitos da linguagem (não apenas da língua) em contextos específicos, relacionados às ciências, às técnicas e às ocupações.

Embora não tenha sido uma evolução direta da Terminologia (WÜSTER, 1930; CABRÉ, 1994), a Linguística das Linguagens Especializadas (doravante LLE) também se ocupa de estudar os termos, hoje compreendidos como unidades linguísticas/lexicais (palavras) relacionadas a conceitos especializados. Não apenas os termos, mas outros elementos da comunicação estão presentes na LLE, como os textos especializados (memorandos, ofícios, relatórios, editais etc.), os gêneros textuais especializados (aqueles criados para atender a demandas comunicativas das especialidades) e mesmo outros elementos da prática discursiva (como os atores envolvidos no processo comunicativo).

Ainda sobre as diferenças entre Terminologia e a LLE, está o ponto de partida desses estudos. A Terminologia, ao estudar o termo, parte do “termo-em-si”, ou seja, desconsidera outros fatores que estejam relacionados a sua criação e utilização. Já a LLE, parte das realizações concretas dos termos, considerando as interações reais de uso da língua, como os textos orais e escritos. Em outras palavras, significa dizer que quando um termo deixa de ser empregado nos textos ele simplesmente torna-se obsoleto, podendo deixar de fazer parte da comunicação especializada. A Terminologia não dá conta, de modo tão preciso, de reconhecer o desuso terminológico.

Quanto às semelhanças entre a Terminologia e a LLE quanto ao estudo do termo, está o reconhecimento de sua face linguística. Em um viés tradicionalista, o termo é facilmente reconhecido por sua estrutura que remonta à língua latina, o que é particularmente identificado nas ciências naturais, como a biologia. O leitor não deve ter dúvidas de que *Citrullus lanatus* é um termo, ainda que não reconheça a que objeto ele remete. Em linha semelhante, estão os termos formados por hibridismo, ou seja, termos constituídos por morfemas de línguas distintas, como ocorre com o grego e o latim em casos como hematoma ou endovenoso, ambos relacionados às ciências médicas. Também os estrangeirismos são constantemente evocados na formação terminológica. Em português sabemos muito bem diferenciar um mouse de um rato, mesmo que os mais tradicionais digam que ambos se referem ao mesmo objeto, reconhecemos facilmente um deles como peça de computador e o outro como animal roedor.

No que diz respeito aos interesses desse trabalho, também as siglas são formações terminológicas. Elas não surgem ao acaso, mas estão de certo modo “presas” a conceitos especializados. Dependendo da comunidade especializada, as siglas podem atingir quantidade numerosa, semelhante ao que ocorre nas instituições de ensino, como o IFMG que, aliás, é a sigla referente a Instituto Federal Minas Gerais.

METODOLOGIA:

De natureza qualitativa, a pesquisa foi desenvolvida a partir dos seguintes encaminhamentos metodológicos:

1. Levantamento da lista de siglas

Essa lista resultou em 120 siglas, após minuciosa pesquisa nos textos escritos que circulam na comunicação profissional, com as publicações oficiais do campus. Parte desses textos podem ser encontrados no endereço <https://www.ifmg.edu.br/sabara/institucional/normas-e-publicacoes>, bem como na plataforma SEI (Serviço Eletrônico de Informação), que disponibiliza textos da comunicação profissional desde 2018 até os dias atuais. Também houve consulta a profissionais de diferentes setores da escola, seja por mensagem eletrônica, seja por conversa/pesquisa informal para levantamento das siglas e ampliação da lista.

2. Catalogação das siglas

Uma vez levantadas as siglas, elas passaram por um processo de catalogação, com a criação de arquivos eletrônicos que foram tratados pelos bolsistas do projeto. As siglas foram alocadas no catálogo geral de siglas, para posterior análise.

3. Análise das siglas

Com as siglas catalogadas, elas foram analisadas com vistas a responderem a seguinte pergunta: Em quais categorias essas siglas se enquadram? Como resultado, é esperada a observação relacionada aos subcampos do trabalho, como: siglas usadas na comunicação sobre pesquisa institucional; siglas usadas na comunicação sobre gestão de pessoas; siglas usadas na comunicação sobre ensino; siglas usadas na comunicação sobre secretaria e assim por diante.

4. Criação e preenchimento de fichas terminográficas

Com as siglas catalogadas e com as análises devidamente instituídas, o próximo passo foi organizar fichas terminográficas, de acordo com as orientações de Barros (2004). As fichas devem conter informações sobre a natureza linguística das siglas (remetendo às origens das denominações a que se referem); o número de entrada no siglário; exemplos de uso das siglas nos textos oficiais e semificiais; além do espaço destinado à redação do verbete.

5. Redação e revisão de verbetes

Com as fichas preenchidas, cada uma delas passou pela redação da denominação correspondente. Uma vez concluída a redação dos verbetes, eles passaram por uma revisão linguística e técnica.

6. Organização do Siglário

Com os verbetes devidamente concluídos, eles serão organizados no siglário, de acordo com as orientações de Borba (1994). Eles estarão disponíveis em arquivos eletrônicos, que serão fornecidos ao setor de comunicação do campus para divulgação entre os interessados, em formato PDF e mesmo em formato online, no endereço: <https://www.ifmg.edu.br/sabara>.

7. Divulgação de resultados

Ao longo de todo o período de vigência da pesquisa, foram desenvolvidos trabalhos (comunicações orais) para serem apresentados em eventos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao todo, foram encontradas 120 siglas, as quais podem estar relacionadas apenas ao contexto imediato de comunicação, ou seja, a comunicação dentro do próprio IFMG, como CADPAG; CAEPD; CRA entre outras, e aquelas relacionadas ao contexto externo das comunicações institucionais, como AVA; CNPq; MEC; PPC entre outras. A lista abaixo condensa o corpo do Siglário do IFMG-Sabará.

SIGLAS USADAS NA COMUNICAÇÃO DO CAMPUS SABARÁ

ACEA: Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

AE: Aproveitamento de Estudos

AEE: Acessibilidade e atendimento educacional especializado

ARINTER: Assessoria de Relações Internacionais

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem

CA: Conselho Acadêmico

CADPAG: Setor de Cadastro e Pagamento do IFMG

CAE: Coordenação de Assistência Estudantil

CAEPD: Comissão de Avaliação de Estágio Probatório dos Docentes

CAEPTAE: Comissão de Avaliação de Estágio Probatório dos Técnicos Administrativos em Educação

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAS: Centro de Atenção à Saúde

CD: Cargo de Direção

CDD: Comissão Disciplinar Discente

CDPES: Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas do IFMG

CEFET: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

CGPAG: Coordenadoria de Gestão da Folha de Pagamento do IFMG: analisa, organiza e

CIS: Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnico Administrativos

CNE: Conselho Nacional de Educação

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CODIR: Colégio de Dirigentes

CONAES: Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONIF: Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

CONSUP: Conselho Superior

CPA: Comissão Própria de Avaliação

CPPD: Comissão Permanente de Pessoal Docente:

CR: Coeficiente de Rendimento

CRA: Controle e Registro Acadêmico

DA: Diretórios Acadêmicos

DAP: Direção de Administração e Planejamento

DAPES: Diretoria de Desenvolvimento e Administração de Pessoas do IFMG

DCE: Diretório Central dos Estudantes
DDI: Diretoria de Desenvolvimento Institucional
DE: Dedicção Exclusiva
DIRAE: Diretoria de Assistência Estudantil
EAD: Ensino à Distância
EBTT: Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EJA: Educação de Jovens e Adultos
ENADE: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio
ERE: Ensino Remoto Emergencial
ERP: *Enterprise Resource Planning*
FCC: Funções Comissionadas de Coordenação de Curso
FG: Funções Gratificadas
GECC: Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso
GEP: Gestão de Pessoas:
GLPI: Sistema de Central de Serviços
GT: Grupo Técnico
IFMG: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
MEC: Ministério da Educação
NAD: Núcleo de Apoio ao Discente
NAE: Núcleo de Apoio Educacional
NAPNEE: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
NDE: Núcleo Docente Estruturante
NIT: Núcleo de Inovação Tecnológica
PAE: Programa de Assistência Estudantil
PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBEX: Programa Institucional de Bolsa de Extensão
PIBIC: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PIBIC-EM: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio
PIBICJr: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior
PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIBITEC: Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico
PIBITI: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PL: Projeto de Lei
PPC: Projeto Pedagógico de Curso
PPI: Projeto Político-Pedagógico Institucional
PROAP: Pró-Reitoria de Administração, Planejamento e Infraestrutura
PROEN: Pró-Reitoria de Ensino do IFMG
PROEX: Pró-reitoria de Extensão
PROGEP: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas
PRONATEC: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROPLAN: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento:
PRPPG: Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
RSC: Reconhecimento de Saberes e Competências

SEI: Sistema Eletrônico de Informações
SENOP: Setor de Normas e Legislação de Pessoal
SETEC: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIAFI: Sistema Integrado de Administração Financeira
SIAPE: Sistema Integrado de Administração de Pessoal
SIASS: Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SIC: Sistema de Informações de Custos do Governo Federal
SICAF: Sistema Oficial de Cadastro de Fornecedores
SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIOP: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento
SIORG: Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SPP: Setor de Apoio a Processos de Pessoal
SSAE: Sistema de Seleção da Assistência Estudantil
SUAP: Sistema Unificado de Administração Pública
TAE: Técnico Administrativo em Educação
TCC: Trabalho de Conclusão de Curso
TIC: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNED: Unidades de Ensino Descentralizado

As siglas seguintes estão vinculadas às unidades de comunicação do SEI e têm em comum o fato de estarem correlacionadas às diferentes atividades promovidas no campus Sabará:

SIGLAS USADAS NA COMUNICAÇÃO INTERNA VIA SEI: Sistema Eletrônico de Informações

CSA-DEPE: Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do campus Sabará
CSA-SADINF: Seção de Administração e Infraestrutura do campus Sabará
CSA-SAINST: Seção de Assuntos Institucionais do campus Sabará
CSA-SALP: Seção de Almoxarifado e Patrimônio do campus Sabará
CSA-SCLI: Seção de Compras e Licitações do campus Sabará
CSA-SE: Setor de Ensino do campus Sabará
CSA-SEST: Seção de Estágio do campus Sabará
CSA-SEXT: Seção de Extensão do campus Sabará
CSA-SPIPG: Setor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do campus Sabará
CSA-SPO: Setor de Planejamento e Orçamento do campus Sabará
CSA-STI: Seção de Tecnologia da Informação do campus Sabará
CSA-AA.BIB: Biblioteca do campus Sabará
CSA-CAALCTA: Comissão de Avaliação de Afastamento e Licença de Técnicos Administrativos do campus Sabará
CSA-CEL: Comissão Eleitoral Local do campus Sabará
CSA-CFLEX: Comissão de Flexibilização TAEs do campus Sabará
CSA-CLE: Comissão Local Examinadora do campus Sabará
CSA-COL.ADM: Colegiado do Curso de Administração do campus Sabará
CSA-COL.ENG: Colegiado do Curso de Engenharia de Controle e Automação do campus Sabará
CSA-COL.PG: Colegiado do Curso de Processos Gerenciais do campus Sabará

- CSA-COL.SE:** Colegiado do Curso Técnico Subsequente em Eletrônica do campus Sabará
- CSA-COL.SI:** Colegiado do Curso de Sistemas de Informação do campus Sabará
- CSA-COL.TA:** Colegiado do Curso Técnico em Administração do campus Sabará
- CSA-COL.TE:** Colegiado do Curso Técnico em Eletrônica do campus Sabará
- CSA-COL.TI:** Colegiado do Curso Técnico em Informática do campus Sabará
- CSA-COL.TL:** Colegiado do Curso de Tecnologia em Logística do campus Sabará
- CSA-CONS.ACPI:** Conselho de Área - Controle e Processos Industriais do campus Sabará
- CSA-CONS.AFG:** Conselho de Área - Formação Geral do campus Sabará
- CSA-CONS.AGN:** Conselho de Área - Gestão e Negócios do campus Sabará
- CSA-CONS.ATI:** Conselho de Área - Informática e Comunicação do campus Sabará
- CSA-COOR.ADM:** Coordenação do Curso de Administração do campus Sabará
- CSA-COOR.ENG:** Coordenação do Curso de Engenharia de Controle e Automação do campus Sabará
- CSA-COOR.PG:** Coordenação do Curso de Processos Gerenciais do campus Sabará
- CSA-COOR.SE:** Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Eletrônica do campus Sabará
- CSA-COOR.SI:** Coordenação do Curso de Sistemas de Informação do campus Sabará
- CSA-COOR.TA:** Coordenação do Curso Técnico em Administração do campus Sabará
- CSA-COOR.TE:** Coordenação do Curso Técnico em Eletrônica do campus Sabará
- CSA-COOR.TI:** Coordenação do Curso Técnico em Informática do campus Sabará
- CSA-COOR.TL:** Coordenação do Curso de Tecnologia em Logística do campus Sabará
- CSA-COPESE:** Comissão Organizadora Permanente dos Processos Seletivos Simplificados e Concurso Públicos do campus Sabará
- CSA-CPLAD:** Comissão Permanente Local do Programa de Avaliação de Desempenho do campus Sabará

CONCLUSÕES:

A pesquisa confirmou o caráter comunicativo das siglas no ambiente de trabalho, como importantes instrumentos comunicativos que sintetizam a ideia denominativa extensa. Nesse momento, dispomos da lista com 120 siglas, que pode aumentar ou diminuir, a depender da dinâmica de trabalho do *campus*.

Com o Siglário, espera-se que a comunidade acadêmica possa otimizar seus processos comunicativos, uma vez que, agora, conta com o compêndio de siglas usadas no *campus*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARROS, L. A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.
- BORBA, F. S. *Organização de Dicionários: uma introdução à Lexicografia*. São Paulo: Ed. UNESP. 2003.
- CABRÉ, M.T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.
- FAULSTICH, E. Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. In: ISQUIERDO, A. N. e DAL CORNO, G. M. (Org.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2014, v. VII, p. 377-393.
- FINATO, M. J. B. e ZILIO, L. *Textos e termos por Lothar Hoffmann: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas*. Porto Alegre: Capes/Fapergs, 2015.

HOFFMANN, L. (1998) Fachtextsorten: eine Konzeption für die fachbezogene Fremdsprachenausbildung. (Gêneros textuais especializados: uma concepção para a formação em línguas estrangeiras voltada para linguagens especializadas) In: FINATTO, M. J. e ZÍLIO, L. *Textos e termos para Lothar Hoffmann*. Porto Alegre: FAPERGS, 2015. p. 127-146.

KRIEGER, M. G. e FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

WÜSTER, E. (1930) *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Tradução de Anne-Cécile Nokerman. Barcelona: IULA, 1998.